PRAVALER

Agora que você leu como surgiu a filosofia e já sabe tudo sobre os principais filósofos, que tal exercitar um pouquinho?
Nós do **PRAVALER** listamos alguns exercícios para te ajudar a estudar.

Ah! Na última página tem o gabarito para você conferir como foi seu desempenho. Mas não vale colar, hein ;)

Boa sorte!

Confira na próxima página

1.

UNESP 2013

O marketing religioso objetiva identificar as necessidades de espírito e de conhecimento dos adeptos de uma determinada religião, oferecendo uma linha de produtos e serviços específicos para determinado segmento religioso e linguagem inerente ao tipo de pregação veiculada. A pessoa que se sente vazia num mundo capitalista e individualista busca refúgio através de uma religião. Identificar o público que mais frequenta o templo e o bairro onde o mesmo está situado, o nível de escolaridade, renda, hábitos, demais dados dos perfis demográficos e psicográficos são considerados num planejamento de marketing de uma linha de produtos religiosos.

Fernando Rebouças. Marketing religioso. www.infoescola.com, 04.01.2010. Adaptado.

O fenômeno descrito pode ser explicado por tendências de:

a) instrumentalização e mercantilização da fé religiosa

b) crítica religiosa à massificação de produtos de consumo

c) recuperação das práticas religiosas tradicionais

d) indiferença das igrejas e religiões frente às demandas do mercado

e) rejeição de ferramentas administrativas no âmbito religioso

2.

ENEM 2015

Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam o feminino.

BEAUVOIR, S. O segundo sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

Na década de 1960, a proposição de Simone de Beauvoir contribuiu para estruturar um movimento social que teve como marca o(a):

a) ação do Poder Judiciário para criminalizar a violência sexual.

b) pressão do Poder Legislativo para impedir a dupla jornada de trabalho.|

c) organização de protestos públicos para garantir a igualdade de gênero.

d) oposição de grupos religiosos para impedir os casamentos homoafetivos.

e) estabelecimento de políticas governamentais para promover ações afirmativas.

3.

ENEM 2017

Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibíades sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. Sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

BREHIER, E. História da filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1977

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na:

a) Contemplação da tradição mítica.

b) Sustentação do método dialético.

c) Relativização do saber verdadeiro.

d) Valorização da argumentação retórica.

e) Investigação dos fundamentos da natureza.

4.

ENEM 2017

Uma pessoa vê-se forçada pela necessidade a pedir dinheiro emprestado.
Sabe muito bem que não poderá pagar, mas vê também que não lhe emprestarão nada se não prometer firmemente pagar em prazo determinado. Sente a tentação de fazer a promessa; mas tem ainda consciência bastante para perguntar a si mesma: não é proibido e contrário ao dever livrar-se de apuros desta maneira? Admitindo que se decida a fazê-lo, a sua máxima de ação seria: quando julgo estar em apuros de dinheiro, vou pedi-lo emprestado e prometo pagá-lo, embora saiba que tal nunca sucederá.

KANT, I. Fundamentação da metafísica dos costumes. São Paulo. Abril Cultural, 1980

De acordo com a moral kantiana, a “falsa promessa de pagamento” representada no texto:

a) Assegura que a ação seja aceita por todos a partir livre discussão participativa.

b) Garante que os efeitos das ações não destruam a possibilidade da vida futura na terra.

c) Opõe-se ao princípio de que toda ação do homem possa valer como norma universal.

d) Materializa-se no entendimento de que os fins da ação humana podem justificar os meios.

e) Permite que a ação individual produza a mais ampla felicidade para as pessoas envolvidas.

5.

ENEM 2018

Tudo aquilo que é válido para um tempo de guerra, em que todo homem é inimigo de todo homem, é válido também para o tempo durante o qual os homens vivem sem outra segurança senão a que lhes pode ser oferecida por sua própria força e invenção.
HOBBES, T. Leviatã. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

TEXTO II
Não vamos concluir, com Hobbes que, por não ter nenhuma ideia de bondade, o homem seja naturalmente mau. Esse autor deveria dizer que, sendo o estado de natureza aquele em que o cuidado de nossa conservação é menos prejudicial à dos outros, esse estado era, por conseguinte, o mais próprio à paz e o mais conveniente ao gênero humano.
ROUSSEAU, J.-J. Discurso sobre a origem e o fundamento da desigualdade entre os homens. São Paulo: Martins Fontes, 1993 (adaptado).

Os trechos apresentam divergências conceituais entre autores que sustentam um entendimento segundo o qual a igualdade entre os homens se dá em razão de uma:

a) predisposição ao conhecimento.

b) submissão ao transcendente.

c) tradição epistemológica.

d) condição original.

e) vocação política.

6.

ENEM 2019

De fato, não é porque o homem pode usar a vontade livre para pecar que se deve supor que Deus a concedeu para isso. Há, portanto, uma razão pela qual Deus deu ao homem esta característica, pois sem ela não poderia viver e agir corretamente. Pode-se compreender, então, que ela foi concedida ao homem para esse fim, considerando-se que se um homem a usa para pecar, recairão sobre ele as punições divinas. Ora, isso seria injusto se a vontade livre tivesse sido dada ao homem não apenas para agir corretamente, mas também para pecar. Na verdade, por que deveria ser punido aquele que usasse sua vontade para o fim para o qual ela lhe foi dada?
AGOSTINHO. O livre-arbítrio. In: MARCONDES, D. Textos básicos de ética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

Nesse texto, o filósofo cristão Agostinho de Hipona sustenta que a punição divina tem como fundamento o(a):

a) desvio da postura celibatária.

b) insuficiência da autonomia moral.

c) afastamento das ações de desapego.

d) distanciamento das práticas de sacrifício.

e) violação dos preceitos do Velho Testamento.

7.

ENEM 2019

Penso que não há um sujeito soberano, fundador, uma forma universal de sujeito que poderíamos encontrar em todos os lugares. Penso, pelo contrário, que o sujeito se constitui através das práticas de sujeição ou, de maneira mais autônoma, através de práticas de liberação, de liberdade, como na Antiguidade — a partir, obviamente, de um certo número de regras, de estilos, que podemos encontrar no meio cultural.

FOUCAULT, M. Ditos e escritos V: ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

O texto aponta que a subjetivação se efetiva numa dimensão:

a) legal, pautada em preceitos jurídicos.

b) racional, baseada em pressupostos lógicos.

c) contingencial, processada em interações sociais.

d) transcendental, efetivada em princípios religiosos.

e) essencial, fundamentada em parâmetros substancialistas.

8.

ENEM 2019

A lenda diz que, em um belo dia ensolarado, Newton estava relaxando sob uma acieira. Pássaros gorjeavam em suas orelhas. Havia uma brisa gentil. Ele cochilou por alguns minutos. De repente, uma maçã caiu sobre a sua cabeça e ele acordou com um susto.
Olhou para cima. “Com certeza um pássaro ou um esquilo derrubou a maçã da árvore”, supôs.
Mas não havia pássaros ou esquilos na árvore por perto. Ele, então, pensou: “Apenas alguns minutos antes, a maçã estava pendurada na árvore. Nenhuma força externa fez ela cair. Deve haver alguma força subjacente que causa a queda das coisas para a terra”.
The English Enlightenment, p. 1-3, apud MARTINS, R. A. A maçã de Newton: história, lendas e tolices. In: SILVA, C. C. (org.). Estudos de história e filosofia das ciências: subsídios para aplicação no ensino. São Paulo: Livraria da Física, 2006. p. 169 (adaptado).

Em contraponto a uma interpretação idealizada, o texto aponta para a seguinte dimensão fundamental da ciência moderna:

a) falsificação de teses

b) negação da observação

c) proposição de hipóteses

d) contemplação da natureza

e) universalização de conclusões

9.

IFPR - UNICENTRO/ 2019

Examine o seguinte raciocínio: "*Todos os homens são mortais. Sócrates é homem. Logo, Sócrates é mortal*". Os dois primeiros enunciados são as premissas e o último enunciado é a conclusão. Os fatos apresentados (o fato de que todos os homens são mortais e o fato de que Sócrates é homem) servem de evidência para a conclusão. São eles que sustentam a conclusão, não se está discutindo as ideias de Sócrates e sua condição de homem.

Estudar o argumento, examinando se ele é válido ou inválido, essa é a tarefa da:
a) Compreensão

b) Abstração

c) Matemática

d) Lógica

e) Apreensão

10.

IFPR - UNICENTRO/ 2019

Os pensadores Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau (contratualistas clássicos ou jusnaturalistas), partem da ideia de direito natural e do contrato como forma de regulação das relações entre governantes e governados.

Sobre o assunto, informe se é (V) verdadeiro ou (F) falso o que se afirma a seguir:

( ) Para Thomas Hobbes o homem vive em conflito permanente, onde a violência e a insegurança predominam.

( ) John Locke parte da ideia de contrato social como mediador da passagem do estado de natureza para o Estado Civil.

( ) Jean-Jacques Rousseau entende que para um governo garantir sua legitimidade, é necessário que responda os anseios do rei.

( ) Para John Locke a propriedade é um direito natural.

( ) Thomas Hobbes pretende dar uma justificativa sobrenatural para a existência do Estado (absolutista).

A sequência correta de cima para baixo é:

a) V, V, V, F, F.

b) F, F, V, V, V.

c) V, V, F, V, F.

d) F, F, V, F, V.

e) F, V, F, V, V.

11.

VUNESP - UEA/ 2019

Imagina o seguinte. Se um homem descesse de novo para o seu antigo posto, não teria os olhos cheios de trevas, ao regressar subitamente da luz do Sol? E se lhe fosse necessário julgar daquelas sombras em competição com os que tinham estado sempre prisioneiros acaso não causaria o riso, e não diriam dele que por ter subido ao mundo superior, estragara a vista, e que não valia a pena tentar a ascensão? E a quem tentasse soltá- los e conduzi-los até cima, se pudessem agarrá-lo e matá-lo, não o matariam?

Platão. A república, 1993. Adaptado.

O texto, uma passagem da “Alegoria da Caverna”, pode estar se referindo, implicitamente, ao julgamento e execução de Sócrates na cidade de Atenas. A passagem descreve o retorno à caverna do homem que, liberto, conheceu a verdadeira realidade.

Esse homem representa, metaforicamente, o filósofo na pólis como um indivíduo:

a) magnânimo, interessado na justa solução de rivalidades entre grupos políticos

b) orgulhoso, voltado para a exposição pública de saberes elevados

c) incômodo socialmente, orientado por conhecimentos arduamente adquiridos

d) inativo economicamente, dedicado à contemplação religiosa da luz do Sol

e) sábio, compenetrado na missão de preparar os futuros líderes da democracia.

GABARITO

QUESTÃO	ALTERNATIVA CERTA
01	A
02	C
03	B
04	C
05	D
06	B
07	C
08	C
09	D
10	C
11	C